

Verbos: semânticas dos tempos simples e compostos

Resumo

Os verbos são palavras que exprimem ações, introduzem estados ou representam fenômenos da natureza. São variáveis em pessoa, número, tempo, modo e voz.

Ex.: João caminha lentamente. (ação)
Maria permanece doente. (estado)
Choveu pela manhã. (fenômeno da natureza)

Semântica dos tempos simples e compostos

Modo: caracteriza as diferentes maneiras como podemos utilizar o verbo, dependendo da significação que pretendemos dar a ele.

- **Indicativo:** expressa certeza de um fato.
Ex.: Eu irei ao jogo.
- **Subjuntivo:** expressa dúvida, possibilidade, hipótese, condição.
Ex.: Querem que eu vá ao jogo. Se eu fosse ao jogo, sairia mais cedo. Se eu for ao jogo, avisarei.
- **Imperativo:** expressa ordem, sugestão, súplica, pedido.
Ex.: Empreste-me a borracha, por favor! Arrume essa bagunça!

Tempo: indica o momento em que o processo verbal ocorre. Os tempos verbais podem ser **simples** (formados por apenas um verbo) ou **compostos** (formados pela locução “ter” (ou haver) + particípio do verbo).

Simples

Modo indicativo

- **Presente:** Indica uma ação no momento da fala.
Ex.: Eu acordo. Tu aprendes. Ele dorme.
- **Pretérito imperfeito:** Indica uma ação ocorrida anteriormente ao momento da fala, de continuidade, habitual.
Ex.: Eu acordava. Tu aprendias. Ele dormia.
- **Pretérito perfeito:** Indica uma ação já realizada, concluída.
Ex.: Eu acordei. Tu aprendeste. Ele dormiu.
- **Pretérito mais-que-perfeito:** Indica uma ação passada, concluída antes de outro fato (ambos no passado).
Ex.: Eu acordara. Tu aprenderas. Ele dormira.
- **Futuro do presente:** Indica uma ação futura, que ainda irá acontecer.
Ex.: Eu acordarei. Tu aprenderás. Ele dormirá.
- **Futuro do pretérito:** Indica uma ação futura em relação ao passado, ação que teria acontecido em relação a um fato já ocorrido no passado.
Ex.: Eu acordaria. Tu aprenderias. Ele dormiria.

Modo subjuntivo

- Presente: Expressa uma hipótese, desejo, suposição, dúvida que pode ocorrer no momento atual.
Ex.: É conveniente que **estudes** para o exame.
- Pretérito imperfeito: Expressa um fato passado, mas posterior a outro já ocorrido. Também usado para expressar condição e desejo.
Ex.: Eu esperava que ele pegasse o carro..
- Futuro: Enuncia um fato que pode ocorrer num momento futuro em relação ao atual. Também pode expressar possibilidade.
Ex.: Quando ele **vier** à padaria, pegará as tortas.

Compostos

Modo indicativo

- Pretérito perfeito: o auxiliar é flexionado no presente do indicativo.
Ex.: Eu tenho dito.
- Pretérito mais-que-perfeito: o auxiliar é flexionado no pretérito imperfeito do indicativo.
Ex.: Eu tinha dito.
- Futuro do presente: o auxiliar é flexionado no futuro do presente do indicativo.
Ex.: Eu terei dito.
- Futuro do pretérito: o auxiliar é flexionado no futuro do pretérito.
Ex.: Eu teria dito.

Modo subjuntivo

- Pretérito perfeito: o auxiliar é flexionado no presente do subjuntivo.
Ex.: (Que) Eu tenha dito.
- Pretérito mais-que-perfeito: o auxiliar é flexionado no pretérito imperfeito do subjuntivo.
Ex.: (Se) Eu tivesse dito.
- Futuro: o auxiliar é flexionado no futuro do subjuntivo.
Ex.: (Quando) Eu tiver dito.

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Exercícios

1. Um cachorro cor de carvão dorme no azul etéreo de uma rede de pesca enrolada sobre a grama da Praça Vinte e Um de Abril. O sol bate na frente dos degraus cinzentos da escadaria que sobre a encosta do morro até a Igreja da Matriz. A ladeira de paralelepípedos curta e íngreme ao lado da igreja passa por um galpão de barcos e por uma casa de madeira pré-moldada. Acena para a velhinha marrom que toma sol na varanda sentada numa cadeira de praia colorida. O vento nordeste salgado tumultua as árvores e as ondas. Nuvens esparramadas avançam em formação do mar para o continente como um exército em transe. A ladeira faz uma curva à esquerda passando em frente a um predinho do século dezoito com paredes brancas descascadas e janelas recém-pintadas de azul-cobalto.

GALERA, D. *Barba ensopada de sangue*. São Paulo: Cia. das Letras, 2012.

A descrição, subjetiva ou objetiva, permite ao leitor visualizar o cenário onde uma ação se desenvolve e os personagens que dela participam. O fragmento do romance caracteriza-se como uma descrição subjetiva porque

- a) constrói sequências temporais pelo emprego de expressões adverbiais.
- b) apresenta frases curtas, de ordem direta, com elementos enumerativos.
- c) recorre a substantivos concretos para representar um ambiente estático.
- d) cria uma ambiência própria por meio de nomes e de verbos metaforizados.
- e) prioriza construções oracionais de valor semântico de oposição.

2.

Conjugação

Eu falo

tu ouves

ele cala.

Eu procuro

tu indagas

ele esconde.

Eu planto

tu adubas

ele colhe.

Eu ajunto

tu conservas

ele rouba.

Eu defendo

tu combates

ele entrega.

Eu canto

tu calas

ele vaia.

Eu escrevo

tu me lê

ele apaga.

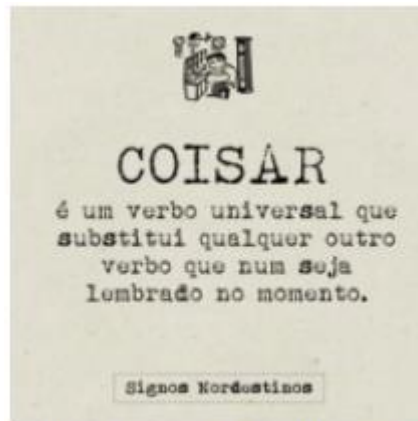
SANT'ANNA, Affonso

Romano de. Poesia reunida: 1965-1999. Porto Alegre: L&PM, 2004. p. 157-158

Tradicionalmente são consideradas antônimas palavras cujos significados estão em oposição entre si. Considerando-se isso, verifica-se no poema "Conjugação", de Affonso Romano de Sant'Anna, que

- a) o fato de usar versos curtos, com apenas duas ou três palavras, dificulta a compreensão das oposições lexicais e enfraquece a estética do poema.
- b) as oposições de sentido são apresentadas de forma dicotômica no poema, já que as oposições ocorrem apenas em agrupamentos bipolares.
- c) as palavras apresentam oposição de sentido de vários modos distintos, de acordo com o texto em que ocorrem e com seu contexto de uso.
- d) o uso de três verbos diferentes em cada estrofe do poema tem como meta semântica a construção de um significado econômico.

3.



(Disponível em <https://www.facebook.com/SignosNordestinos/?fref=ts>.
Acessado em 26/07/2016.)

Do ponto de vista da norma culta, é correto afirmar que “coisar” é:

- a) uma palavra resultante da atribuição do sentido conotativo de um verbo qualquer ao substantivo “coisa”.
- b) uma palavra resultante do processo de sufixação que transforma o substantivo “coisa” no verbo “coisar”.
- c) uma palavra que, graças a seu sentido universal, pode ser usada em substituição a todo e qualquer verbo não lembrado.
- d) uma palavra que resulta da transformação do substantivo “coisa” em verbo “coisar”, reiterando um esquecimento.

4. Leia: “Aquele Sergio, de Raul Pompéia, entrava no internato de cabelos grandes e com uma alma de anjo cheirando à virgindade”.

José Lins do Rego, *Menino de Engenho*. Ed. Moderna Ltda., São Paulo, 1983.

No texto, o verbo cheirar tem significado de

- a) aspirar – desejar algo
- b) inalar – absorver o cheiro
- c) indagar – questionar algo
- d) parecer – ter características de

Leia o texto abaixo para responder às questões 5 e 6.

GRITO

Quadro que fundou o expressionismo nasceu de um ataque de pânico.

Edvard Munch nasceu em 1863, mesmo ano em que O piquenique no bosque, de Édouard Manet, era exposto no Salão dos Rejeitados, chamando a atenção para um movimento que nem nome tinha ainda. Era o impressionismo, superando séculos de pintura acadêmica. Os impressionistas deixaram o realismo para a fotografia e se focaram no que ela não podia mostrar: as sensações, a parte subjetiva do que se vê. **Crescendo** durante essa revolução, Munch – que, aliás, também seria fotógrafo – achava a linguagem dos impressionistas superficial e científica, discreta demais para expressar o que sentia. E ele sentia: Munch tinha uma história familiar trágica: perdeu a mãe e uma irmã na infância, teve outra irmã que passou a vida em asilos psiquiátricos.

Tornou-se artista sob forte oposição do pai, que morreria quando Munch tinha 25 anos e o deixaria na pobreza. O artista sempre viveu na boemia, entre bebedeiras, brigas e romances passageiros, tornando-se amigo do filósofo niilista Hans Jæger, que acreditava que o suicídio era a forma máxima da libertação.

Fruto de suas obsessões, O Grito não foi seu primeiro quadro, mas o que o tornaria célebre. A inspiração veio do que parece ter sido um ataque de pânico, que ele escreveu em seu diário, pouco mais de um ano antes do quadro: “Estava andando por um caminho com dois amigos – o sol estava se pondo – quando, de repente, o sol tornou-se vermelho como o sangue. Eu parei, sentindo-me exausto, e me encostei na cerca – havia sangue e línguas de fogo sobre o fiorde negro e a cidade. Meus amigos continuaram andando, e eu fiquei lá, tremendo de ansiedade – e senti um grito infinito atravessando a natureza”.

Ali nasceria um novo movimento artístico. O Grito seria a pedra fundadora do expressionismo, a principal vanguarda alemã dos anos 1910 aos 1930.

Aventuras na História

5. O verbo “crescer”, (crescendo), poderia ser usado com o mesmo sentido do texto, no seguinte enunciado:
- a) O bêbado, enfurecido, cresceu sobre o dono do bar.
 - b) Os negócios de meu pai cresceram, apesar da crise que atingiu o país.
 - c) O garrote cresceu, em um ano, o que os outros garrotes crescem em dois.
 - d) Observamos, com alegria, que ele crescera com o sofrimento.

6. O verbo “nascer” em “Ali nasceria um novo movimento artístico” significa:
- a) tomar forma, instituir-se.
 - b) começar a crescer, a brotar.
 - c) gerar-se, ter surgimento, passar a existir.
 - d) aparecer, sair.
7. Sim, estou me associando à campanha nacional contra os verbos que acabam em “ilizar”. Se nada for feito, daqui a pouco eles serão mais numerosos do que os terminados simplesmente em “ar”. Todos os dias os maus tradutores de livros de marketing e administração disponibilizam mais e mais termos infelizes, que imediatamente são operacionalizados pela mídia, reiniciando palavras que já existiam e eram perfeitamente claras e eufônicas. A doença está tão disseminada que muitos verbos honestos, com currículo de ótimos serviços prestados, estão a ponto de cair em desgraça entre pessoas de ouvidossensíveis. Depois que você fica alérgico a disponibilizar, como você vai admitir, digamos, “viabilizar”? É triste demorar tanto tempo para a gente se dar conta de que “desincompatibilizar” sempre foi um palavrão.

FREIRE, Ricardo. Complicabilizando. Época, ago. 2003.

Com base no texto, é correto afirmar:

- a) A “campanha nacional” a que se refere o autor tem por objetivo banir da língua portuguesa os verbos terminados em “ilizar”.
 - b) O autor considera o emprego de verbos como “reiniciando” e “viabilizar” uma verdadeira “doença”.
 - c) A maioria dos verbos terminados em “(i)lizar”, presentes no texto, foi incorporada à língua por influência estrangeira.
 - d) O autor, no final do primeiro parágrafo, acaba usando involuntariamente os verbos que ele condena.
 - e) Os prefixos “des” e “in”, que entram na formação do verbo “desincompatibilizar”, têm sentido oposto, por isso o autor o considera um “palavrão”.
8. Querido Sr. Clemens,

Sei que o ofendi porque sua carta, não datada de outro dia, mas que parece ter sido escrita em 5 de julho, foi muito abrupta; eu a li e reli com os olhos turvos de lágrimas. Não usarei meu maravilhoso broche de peixe-anjo se o senhor não quiser; devolverei ao senhor, se assim me for pedido...

OATES, J. C. Descanse em paz. São Paulo: Leya, 2008.

Nesse fragmento de carta pessoal, quanto à sequenciação dos eventos, reconhece-se a norma-padrão pelo(a)

- a) colocação pronominal em próclise.

- b) uso recorrente de marcas de negação.
- c) emprego adequado dos tempos verbais.
- d) preferência por arcaísmos, como “abrupta” e “turvo”.
- e) presença de qualificadores, como “maravilhoso” e “peixe-anjo”.

9. Por que Raduan Nassar parou de escrever? Essa pergunta com ares novelescos continua um enigma inexplicado. Depois de se preparar por 20 anos, a consagração veio junto com a estréia no lançamento do romance “Lavoura Arcaica” (1975), seguido de outro êxito atordoante, a novela “Um Copo de Cólera” (1978). No auge de uma carreira recém-começada, as traduções de vento em popa, quando seus leitores antecipam proezas ainda maiores que estavam por vir, de repente o escritor paulista anunciou que passava a arar outras terras, trocava a literatura pela agricultura [...].

FRIAS FILHO, O. O silêncio de Raduan. Folha de S. Paulo, 10 out. 1996. Disponível em: . Acesso em: 30 mar. 2018

Na coluna publicada no jornal Folha de São Paulo em outubro de 1996, a informação sobre o abandono da literatura pelo escritor Raduan Nassar

- a) foi transcrita sob a forma de discurso indireto introduzido por um verbo de dizer que pode ser considerado sinônimo de declarar.
- b) foi relatada sem marcas linguísticas que permitam distinguir as palavras do escritor das palavras do autor do texto.
- c) foi transcrita diretamente embora não seja possível identificar as marcas formais comumente usadas nessa forma de discurso relatado.
- d) foi relatada indiretamente sem que as regras gramaticais para esse fim fossem seguidas adequadamente pelo autor do texto.

10. O que seria correto afirmar com relação aos usos dos tempos verbais no trecho a seguir?

Um grupo de pesquisadores da University College London comprovou que isso também ocorre com as sensações associadas a burlar as normas morais, um fenômeno que poderia explicar como se pode chegar a cometer atos desonestos graves a partir de outros que, a princípio, parecem irrelevantes.

- a) A forma verbal ‘comprovou’ está no pretérito perfeito para indicar a continuidade do estudo dos pesquisadores.
- b) A forma verbal ‘ocorre’ está no presente do indicativo para indicar que o fenômeno acontece somente no exato momento em que se fala.
- c) A perífrase verbal ‘poderia explicar’ tem seu verbo auxiliar no futuro do pretérito para indicar incerteza na explicação da assunção de atos desonestos.
- d) A perífrase verbal ‘pode chegar’ tem seu verbo auxiliar no presente do indicativo para indicar certeza quanto à frequência de atos desonestos.
- e) A forma verbal ‘parecem’ está no presente do indicativo para indicar situação não garantida no momento atual.

Gabarito

1. **D**

No fragmento do romance há a predominância da linguagem conotativa pelo uso de diversas figuras de linguagem que deslocam o relato de uma estrutura convencional, objetiva, para outra, subjetiva, por transmitir as impressões pessoais do narrador. Expressões como “um cachorro cor de carvão dorme no azul etéreo” e “o vento nordeste se tumultua as árvores e as ondas” são exemplos de metáfora e personificação.
2. **C**

O poema apresentado tem como base a oposição de sentidos. Percebe-se pelas estrofes que as ações são complementares entre as duas primeiras pessoas em oposição à ação da terceira pessoa.
3. **B**

De acordo com os processos de formação de palavras, tratados pela gramática tradicional, o verbo “coisar” é derivado por sufixação do substantivo “coisa”.
4. **D**

No texto, já uma tentativa de estabelecer semelhança entre alma de anjo e virgindade.
5. **D**

A alternativa em que o verbo “crescer” apresenta o mesmo sentido (de crescimento, desenvolvimento humano, passagem de anos, envelhecimento) que o texto é a letra (D).
6. **A**

Um movimento artístico surgia e tomava forma para se instituir como escola literária. O verbo tem o mesmo sentido na alternativa (A).
7. **C**

A afirmação de que “maus tradutores de livros de marketing e administração disponibilizam mais e mais termos infelizes” permite concluir que o autor considera que a incorporação de verbos terminados em “izar” à língua portuguesa decorre de influência estrangeira.
8. **C**

A carta, apesar de indicar ao leitor certa coloquialidade por ser pessoal, aborda o emprego correto dos tempos verbais, predominando o pretérito perfeito.
9. **A**

No final do texto, o jornalista coloca que o escritor anunciou seu abandono da literatura. Assim, ao valer-se do verbo de dizer “anunciou”, ele emprega o discurso indireto.
10. **C**

As demais opções estão incorretas, pois: o pretérito perfeito expressa um fato ocorrido em momento anterior ao do enunciado e que foi totalmente terminado; a forma verbal ‘ocorre’ está no presente do indicativo para indicar um processo regular, ou de validade permanente; a perífrase verbal ‘pode chegar’ não é indicativa de certeza quanto à frequência de atos desonestos no futuro próximo; não é o uso do presente do indicativo que indica a situação não garantida no momento atual, mas sim o valor semântico do verbo “parecer” que indica probabilidade.